



## O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DA UNEMAT/CÁCERES: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS NA PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Rodrigo de Santana SILVA (UNEMAT)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre o estágio curricular supervisionado em língua inglesa no curso de letras, mais especificamente, nas atividades desenvolvidas no semestre 2014/2. Trata-se aqui de uma reflexão sobre a prática docente no estágio, a partir do subsídio teórico recebido nas aulas teóricas e na orientação para as atividades de regência. Nesse ambiente torna-se patente a discussão entre a teoria e a prática pedagógica do ensino de Língua Inglesa. Para essas discussões mobilizamos autores que dão subsídios para a construção de “pontes” entre esses caminhos que, por vezes tornam-se tão distantes. Assim, Vygotsky (1998), Gimenez (2000), Gimenez e Cristóvão (2004), Nunes (1997), Pimenta e Lima (2004) e Rego (1995) apontam importantes caminhos a serem seguidos nesse momento ímpar na formação de professores de Língua Inglesa, o estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio curricular supervisionado. Língua Inglesa. Docência. Teoria e prática.

**Abstract:** This article aims to reflect on supervised curricular training in English on letters course, more specifically, the activities developed in the the semester 2014/2 of letters course. It is a reflection on teaching practice on stage, from the theoretical subsidy received in class internship and guidance for conducting activities. In this environment it becomes clear the discussion between theory and pedagogical practice in the English teaching. To mobilize these discussions authors that give subsidies to build "bridges" between these paths, which sometimes become so distant. Thus, Vygotsky (1998), Gimenez (2000), Gimenez and Christopher (2004), Nunes (1997), Pimenta and Lima (2004) and Rego (1995) point to important paths to follow this unique moment in training of English language teachers, supervised training.

**Keywords:** Supervised curricular training. English language. Teaching. Theory and practice.

### 1. Introdução

A sala de aula dos cursos de formação de professores (licenciaturas) torna-se o espaço de reflexão que permite aos licenciandos aprofundar sua compreensão sobre o ensino, examinando sistematicamente a ação docente, questionando, lendo e relendo os fundamentos teóricos. Aprendem também a considerar a aula como objeto de estudo, problematizando-a e sugerindo propostas para a superação das dificuldades encontradas. Nesse processo reelaboram continuamente suas representações sobre o que é ser professor.

---

<sup>1</sup> Professor de Língua Inglesa no Departamento de Letras da UNEMAT/Cáceres. Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT. Cáceres-MT/Brasil. [rodrigasantana.unemat@gmail.com](mailto:rodrigasantana.unemat@gmail.com).



Analisaremos<sup>2</sup> aqui esses aspectos, destacando-se a prática do estágio supervisionado em salas de aula no período matutino e vespertino em uma Escola Estadual na Cidade de Cáceres/MT, bem como as dificuldades enfrentadas no campo de estágio. O perfil dos alunos da prática de ensino é ao longo do curso de licenciatura em Letras que o aluno-professor passa a se conscientizar das responsabilidades de sua futura profissão e das várias competências que a envolvem e a questionar sua capacidade de, como professor de Língua Inglesa, se posicionar frente a uma sala de aula, proporcionando e construindo a formação daqueles que deverão atuar nos processos de transformação social.

O Estágio Supervisionado é o momento em que nós, professores em formação realizamos o estágio tendo como ponto de partida a reflexão sobre a própria prática, com a finalidade de promover ações reflexivas que ajude a construir e reconstruir a identidade profissional.

## **2. Reflexões sobre o que é o estágio curricular supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado num curso de licenciatura consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos que complementem a formação acadêmica do aluno. O estágio supervisionado poderá realizar-se em instituições públicas ou privadas de ensino e constitui-se de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho. (PIMENTA E LIMA, 2008).

O estágio compreende atividades entre elas a de observação, que é o momento em que o estagiário observa a prática pedagógica de professores já formados e que atuam na rede de ensino pública ou privada, atividades de participação e regência, quando o acadêmico atua em sala de aula juntamente com o professor, desenvolve algumas atividades e/ou ministra aulas escolas com base no planejamento previamente elaborado. Essas práticas têm como objetivo contextualizar as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática e destinam-se à iniciação profissional como um saber fazer que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige.

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que este trabalho foi desenvolvido no ano de 2014, período em que o autor ainda cursava graduação em Letras.



A observação da realidade da escola pode contextualizar espaços para a formulação das primeiras questões que em contato com a real condição das escolas emergem frente à necessidade de analisar a experiência da atividade docente. O estágio como reflexão da práxis nos possibilita aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente (BARBOSA, 2011).

Essas reflexões envolvem professores da universidade e escola, e alunos-estagiários quando perspectivam a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do por que de darem certo ou não, configura o passo a diante da simples experiência. Nesse contexto, a mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante (PIMENTA & LIMA, 2004).

Durante a prática de estágio, é possível conceber a identificação das necessidades dos professores a partir de como se expressam em problemas, dificuldades e carências que se revelam no decurso da ação docente. A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. Compreendemos aqui que sendo o estágio como um lugar de reflexão da construção e fortalecimento da identidade, a análise da identificação de necessidades e de como tem se caracterizado o desenvolvimento profissional no contexto das realidades das instituições de ensino, poderá favorecer o confronto com representações acerca de saberes, habilidades, conhecimentos e compromisso profissional, além de considerar os processos subjetivos e objetivos na construção dos conceitos de profissão e profissionalismo docente (BARBOSA, 2011).

Nesse contexto ao identificar necessidades no processo de formação de professores na perspectiva de produzir objetivos válidos, e valorizar o conceito de desenvolvimento profissional durante o Estágio Supervisionado, é importante considerar o trânsito entre diferentes culturas institucionais: universidade, estágio e escola, compreendendo suas culturas específicas e o que as aproxima. (PIMENTA & LIMA, 2004).

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. A entrada na escola durante o processo de Estágio Supervisionado remete as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço



acadêmico a que está vinculado. Diante disso, a pesquisa desenvolvida durante o Estágio, apresenta-se como um importante componente, para apontar possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores que são convocados a rever suas certezas, suas concepções de ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades do estágio. Assim, "o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores". (PIMENTA & LIMA, 2004).

Portanto, para que o estágio potencialize a construção de saberes não só dos professores-alunos como dos professores, é necessário estar ancorado num projeto que promova a reflexão da atividade docente, não só no plano individual, mas de maneira coletiva, sendo essa reflexão amparada pela fundamentação teórica.

### **3. Os desafios na formação de professores de Língua Inglesa: da teoria à prática**

São grandes os desafios enfrentados por nós acadêmicos durante a prática de estágio supervisionado bem como durante toda a graduação. Faz-se necessária a revisão dos parâmetros adotados para a formação de professores de línguas estrangeiras tendo em vista a sua adequação à realidade educacional e social do país.

As "paredes" a serem derrubadas representam os obstáculos a serem transpostos para diminuir as disparidades existentes entre o que prevê a lei e a realidade da escola atual. Nesse sentido, uma das paredes é a elaboração de currículos diferenciados para os cursos de licenciatura, que tem como foco a prática de sala de aula. Outra (parede) é o desenvolvimento de estratégias que coloquem o futuro profissional de letras em contato com práticas de pesquisa, tornando-o um produtor e avaliador de conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem (GIMENEZ; CRISTOVÃO, 2004).

Dessa forma, precisamos conceber as disciplinas e as práticas em sala de aula não apenas como etapas para a obtenção de notas satisfatórias e o diploma ao final do curso, mas como exercício de avaliação dos métodos, apontamento dos pontos positivos e negativos do processo e proposição de novas estratégias, metodologias e práticas com vistas a colaborar para a elaboração de um currículo mais adequado as nossas necessidades e as necessidades que a realidade educacional nos impõe.

As "pontes" se apresentam como estratégias de definição e comprometimento dos professores em formação com a atividade profissional, tais como: definição do perfil do



profissional desejado, a seleção de conteúdos para os cursos, desenvolvimento de modelos que conectem a teoria à prática e insiram o professor-aluno no âmbito da pesquisa acadêmica. A compreensão e o "conhecimento" dos lugares e das práticas que se dão no ambiente de trabalho é fundamental para que, em sua prática, o profissional esteja conectado a realidade local e agregue a ela sua vivência acadêmica, de modo a desenvolver estratégias de aproximação com o público alvo bem como modos de contornar situações adversas que possam vir a surgir no decorrer do trabalho. (GIMENEZ; CRISTOVÃO, 2004).

Devemos, também, levar em conta para a nova realidade da educação na sociedade moderna, com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação, sendo que "o aparato tecnológico disponível atualmente gera duas realidades distintas: por um lado as facilidades oferecidas pelos recursos que tornam as aulas mais interativas e multimodais e, por outro, aumentam as desigualdades" (GIMENEZ, 2000).

Outra proposta da autora é que a prática de ensino poderia estar presente desde o começo do curso. Ela não deve ser estacionária em apenas uma parte da formação e sim uma continuação que permita ao aluno aclimatar-se com a prática. Também ela aponta que a separação de discussão de sala de aula entre o ensino de língua estrangeira e materna no contexto escolar. A proposta sugerida mostra uma integralização entre o professor da universidade, o professor regente da escola e o professor em formação. A busca de uma forma mais integrada traz a possibilidade das esferas estarem em sintonia para uma melhor formação do professor e também da socialização com a comunidade onde o professor-aluno está trabalhando.

Dessa forma, a prática continuada ao longo do curso proporciona ao aluno uma construção continuada até a sua formação completa dentro da universidade. A integralização universidade-escola-comunidade é algo que está em desenvolvimento e sua aplicação pode ser desenvolvida a um grau maior de abrangência através de políticas de integralização da comunidade (GIMENEZ; CRISTOVÃO, 2004).

Abrindo um parêntese em relação ao posicionamento de Gimenez e Cristóvão (2004), temos no curso de Letras o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Letras/Português e Letras/Inglês) que oferece essa oportunidade ao aluno. Aquele que consegue bolsa no início da graduação tem a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar desde o início de sua formação e não apenas no estágio curricular. Essa vivência possibilita, visivelmente, uma desenvoltura mais satisfatória, uma vez que o estagiário já conhece o ambiente em que vai trabalhar, pois atua desde o início da graduação, em parceria com os



professores de Língua Inglesa na elaboração de oficinas, na preparação de aulas, workshops, entre outros.

Diante desse panorama exposto, abriremos a seguir um tópico para relatar a nossa vivência de estágio supervisionado, uma vez que essa escola é parceira do PIBID Letras/Inglês e atuamos com a professora titular da disciplina de Língua Inglesa na Escola a mais de um ano.

#### **4. Regência: um relato reflexivo**

Feitas essas considerações acima, ancoramos então em uma perspectiva descritiva e reflexiva sobre a nossa regência da disciplina de estágio curricular supervisionado em Língua Inglesa do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso.

O estágio é dividido em 4 etapas: A etapa teórica, a observação e monitoria, a aula simulada e a regência.

Na etapa teórica trabalhamos com dois textos sugeridos pela professora titular da disciplina.

O primeiro texto intitulado “A dinâmica discursiva na formação de professores: discurso autoritário ou internamente persuasivo” que tem como tema central a relação entre os modos discursivos de produção de significados em contextos de formação de educadores, calcados nas perspectivas vygotskyana e bakhtiniana. Esse texto nos deu suporte para compreendermos as relações discursivas presentes no ambiente escolar, a importância dos modos de realização da negociação de significados e das contradições e conflitos sócio-historicamente situados na escola e o papel relevante do discurso internamente persuasivo como gerador de contextos propícios ao desenvolvimento dos processos argumentativos numa visão crítico colaborativa, uma vez que adotamos essa visão como suporte para a realização do nosso estágio.

O segundo texto, intitulado “Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade” traz para a discussão aspectos relativos à identidade profissional, relacionando objetivos e definição de conteúdos, à prática de ensino e suas articulações, à inserção de futuros professores em comunidades de prática e ao desenvolvimento de atitude investigativa. Os aspectos mais importantes trazidos nesse texto são: O papel de mediador na construção do conhecimento para que a participação na sociedade seja crítica e transformadora; a constituição de comunidades de prática que unam os



futuros e os atuais professores, mediados pelos formadores; a prática deve permear todo o curso de licenciatura e estar presente desde o início, é preciso, no entanto, diferenciar prática de prática de ensino.

Na etapa de observação e monitoria tivemos a oportunidade de vivenciar o espaço da escola, conhecendo o PPP, os professores, os alunos e as salas de aula, a fim de nos habituarmos com o ambiente escolar para a realização da nossa regência.

A aula simulada é um momento ímpar em todo o processo do estágio. É uma atividade em que o aluno ministra uma aula para os seus colegas de classe e para o(a) professor(a) supervisor(a) de estágio. Isso permite que compartilhem nossa prática a fim de promover um diálogo com todos, ou seja, ao fim de cada aula ministrada todos os alunos opinam a respeito, ressaltando os aspectos positivos, os negativos e as possibilidades de construção de atividades que venham a contribuir para a prática do colega na regência. Dessa forma a nossa aula simulada foi desenvolvida com a música “Imagine” do compositor Britânico John Lenon.

A terceira, última e mais importante etapa de realização do estágio é a regência e nela trabalhamos com três turmas do ensino médio. Duas turmas no período matutino e uma turma no período noturno.

As nossas aulas de Língua Inglesa foram todas pensadas na perspectiva da teoria sociocultural de Vygotsky, pois pensamos que a aprendizagem de Língua Inglesa se dá com mais eficácia em contextos específicos de utilização da linguagem.

Trabalhamos nas nossas aulas, atividades em grupos, a fim de promover situações comunicativas entre os alunos, como por exemplo a descrição das características físicas dos colegas, as cores das roupas dos integrantes do grupo, músicas que levam os alunos a vivenciarem a língua, como por exemplo a música “Head, shoulders, knees and toes”, que pode ser trabalhada em forma de brincadeira e jogos interativos. Essa sequência de atividades foram realizadas com turmas do ensino médio, todas visando a interação em sala de aula.

Ao observarmos essa interação, havemos de constatar que a heterogeneidade presente no grupo de alunos é fator imprescindível para as interações decorrentes naquele contexto. Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento imprimem à sala de aula a possibilidade de trocas entre estes indivíduos e, conseqüentemente, a ampliação de suas capacidades individuais (REGO, 1995). Nessa direção, Brown (2001) define que a interação na sala de



aula é a troca colaborativa de pensamentos, sentimentos ou ideias entre duas ou mais pessoas, resultando em um efeito recíproco entre os interagentes.

Dessa forma, o valor das interações na sala de aula passa a ser entendido como uma condição necessária para a produção do conhecimento. A utilização de tarefas colaborativas, particularmente aquelas que permitam o diálogo, a cooperação e troca de informações, o confronto de pontos de vista divergentes e divisão de responsabilidades para sua execução, resultarão no alcance de um objetivo comum aos aprendizes (REGO, 1995). Entendemos, então, que cabe a nós professores em fase de formação (estagiários) permitir e promover essas interações nas aulas de LI, servindo de mediador na regulação das atividades mentais e sociais estabelecidas entre os indivíduos (LIMA E COSTA, 2007).

Além disso, essas atividades ainda contribuem com o aumento da competência linguística em língua portuguesa (língua Materna - LM), como advoga Vygotsky (1987):

Less obvious and less well known is the fact the foreign language influences the development of the child's native language. (...) Learning a foreign language raises the level of development of the child's native speech. His conscious awareness of linguistic forms, and the level of his abstraction of linguistic phenomena, increases. He develops a more conscious, voluntary capacity to use words as tools of thought and as means of expressing ideas<sup>3</sup>. (P. 179-180).

Visualizamos então, que o nosso trabalho na regência em Língua Inglesa contribuiu para a aprendizagem dos alunos que desenvolveram as atividades em equipe, na perspectiva que nos propomos trabalhar. É difícil dizer com exatidão a dimensão dos resultados obtidos com essas atividades, pois estivemos com os alunos apenas durante 30 horas envolvendo observação (15 hrs) e regência (15 hrs). Pode-se dizer apenas que os resultados que esperávamos para a regência foram obtidos, pois vimos durante a realização das atividades, o empenho e a participação dos alunos no desenvolver das aulas.

É claro que enfrentamos diversos problemas como falta de tempo nas aulas, pois as aulas são de 1 hora apenas, o desinteresse de alguns alunos para participar das aulas, o calor das salas de aula, pois a escola em que trabalhamos não dispõe de condicionadores de ar, entre outras situações que nos surgiram durante o trabalho.

---

<sup>3</sup> Tradução nossa: Menos óbvia e menos conhecida é a influência de uma LE no desenvolvimento da LM de uma criança. (...) A aprendizagem de uma LE aumenta o nível de desenvolvimento da fala em LM. A consciência das formas linguísticas, e o nível de abstração sobre os fenômenos linguísticos, aumenta. Ela desenvolve uma capacidade mais consciente e voluntária de usar as palavras como instrumento de pensamento e de expressão das ideias.



Destacamos aqui que todas as situações descritas acima, tanto positivas, quanto negativas, mostram o quanto de empenho é necessário para realizarmos aulas produtivas, de construção do conhecimento e de real aprendizagem de língua inglesa.

## 5. Considerações finais

Para finalizar este trabalho, gostaríamos de ressaltar a importância da professora supervisora de estágio, que se colocou à disposição durante todas as etapas do estágio, para nos ajudar nesse momento que significa tanto para a nossa formação. Por meio das aulas teóricas, nos semestres 2014/1 e 2014/2, tomamos conhecimento da teoria sociocultural de Vygotsky e outras que contribuem para a nossa competência enquanto futuros professores de Língua Inglesa. Mesmo tendo dificuldades por ser uma língua estrangeira, o suporte teórico e a supervisão, nos permitiu um trabalho consistente tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A escola e os professores que nos receberam para as atividades de estágio também significaram muito para esse processo de formação, pois na etapa de observação conhecemos o PPP, a estrutura da escola, os alunos e, principalmente a metodologia de trabalho da professora titular da sala. Desenvolvemos um trabalho em conjunto também com o PIBID, que colaborou muito com a realização das aulas e regência.

Por fim, acreditamos que o estágio curricular supervisionado em Língua Inglesa é um processo. Esse processo é construído em diversas bases: A universidade, a Escola, a professora supervisora, a professora titular da disciplina de língua inglesa na Escola, os estagiários e os alunos da Escola. Trata-se de um trabalho conjunto e, portanto colaborativo, pois é só na relação entre todas essas pessoas que o Estágio em língua Inglesa se torna uma atividade interativa de produção de conhecimento.

## 6. Referências

BARBOSA, Edmar Moraes. **Estágio supervisionado e a formação de professores de língua estrangeira.** Portal da Educação, 2011. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/10449/estagio-supervisionado-e-a-formacao-de-professores-de-lingua-estrangeira#!9#ixzz3J9mArZW4>> Acesso em 15 de Nov. de 2014.



GARCIA, M. C. M. **Formação de professores** - Para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

LIMA, M. S.; COSTA, P. S. C. A Tarefa Colaborativa como Estímulo à Negociação, Correção e Aprendizagem de Línguas. In: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (Orgs.) **Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**. Florianópolis: UFSC, 2007.

GIMENEZ, Telma. **A Formação de professores de Inglês: desafios da próxima década**, Ed. UEL, Londrina, 2000.

GIMENEZ, Telma e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade**. Ed. UEL, Londrina, 2004.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. New York: Pergamon Press, 1982.

NUNES, C. do S. C. **Os sentidos da formação contínua: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SIKES, P. The Life Cycle of the Teacher. In: BALL, S. J.; GOODSON, I. F. (eds). **Teachers' lives and Careers**. London: The Falmer Press, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed. 1998.